Texto para Discussão

2489

Rio de Janeiro, julho de 2019

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

METODOLOGIA INICIAL PARA QUANTIFICAÇÃO DE SOBREVIVENTES AOS HOMICÍDIOS PERPETRADOS CONTRA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Fernanda Lira Goes
Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Daniel A. Feitosa Lopes
Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea.

Desde os finais dos anos 1980 há registros de tendência de aumento de homicídios no Brasil. Os estudos de Waiselfisz (2012; 2013) e de Cerqueira *et al*. (2018) apontam que, após o início dos anos 2000, o aumento de homicídios é uma tendência confirmada, mas não é comum a todos os grupos de pessoas. Enquanto sobe o número de homicídios de pessoas negras, há diminuição quando alvo são pessoas brancas. Eles são perpetrados majoritariamente contra pessoas do sexo masculino e contra a juventude, pessoas na faixa etária de 15 a 24 anos de idade.

Para além das vítimas diretas de homicídios, há um grupo específico afetado pela tragédia de perder alguma pessoa próxima, conhecidos como sobreviventes, vítimas diretas ou co-vítimas, e geralmente não constam nas estatísticas.Neste trabalho, pensamos opções de metodologias para calcular a quantidade de pessoas sobreviventes de homicídios.

> Por definição, a vítima de um homicídio não pode sobreviver, pois se encerra a vida com o óbito. Entretanto, existem duas categorias de vítimas em todo homicídio: as vítimas diretas, *per se*, que são assassinadas, e as vítimas associadas, que são a família da vítima direta, amigos, e colegas de trabalho, caracterizadas como o grupo de pessoas sobreviventes (Hertz,Prothrow-Stith e Chery, 2005, p. 289, tradução nossa).

Como a maioria das vítimas de homicídios são pessoas negras, escolhemos iniciar nosso exercício por quantificar sobreviventes relacionadas às famílias negras. Entendemos que há famílias com formação étnico-racial diversa. Porém, para fins metodológicos, consideramos as famílias negras em três grupos de critérios de classificação. Primeiro, domicílios particulares permanentes onde a pessoa responsável declarou-se como preto ou pardo no questionário do *Censo Demográfico 2010*. Segundo, domicílios com fração positiva de moradores que se autodeclararam pretos ou pardos. Terceiro, domicílios em que havia pelo menos um morador negro com idade entre 15 e 24 anos, a juventude. Para cada classificação construímos variáveis indicadoras a partir dos microdados da amostra do censo demográfico de 2010.

Em seguida, calculamos o tamanho médio da família típica, ou seja, excluímos empregadas(os) domésticas(os), parentes de empregadas(os) domésticas(os) e pensionistas, com a desagregação geográfica pertinente por Brasil, regiões, Unidades da Federação e municípios. Estimamos assim o tamanho médio das famílias com pelo menos um morador negro, independente de gênero, faixa etária e condição no domicílio, o mesmo se aplicando ao tamanho médio das famílias em que a pessoa responsável pelo domicílio é negra, e, por fim, ao tamanho médio das famílias com pelos menos um jovem negro no domicílio.

Concluímos que o mínimo de 122.761 pessoas foi afetado por homicídios a negros e negras no Brasil em 2010. Pelo menos 82.535 pessoas foram afetadas por perdas relacionadas à juventude negra. No caso deste exercício particular, podemos considerar que o intervalo de sobreviventes afetados pelo homicídio de uma pessoa negra no Brasil varia entre quatro a cinco pessoas. Além de sugerir aprofundamentos sobre metodologias de quantificação de sobreviventes relacionados à população negra no Brasil, por ser a principal vítima, também considera-se a possibilidade de quantificação do total de sobreviventes aos homicídios no Brasil.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, D. *et al*. (Coord.). **Atlas da Violência 2018**: Ipea e FBSP. Brasília: Ipea, 2018.

HERTZ, M. F.; PROTHROW-STITH, D.; CHERY, C. Homicide survivors: research and practice implications. **American Journal of Preventive Medicine**, Michigan, v. 29, n. 5, p. 288-295, 2005.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**: a cor dos homicídios no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO; Brasília: SEPPIR/ PR, 2012.

_____. **Mapa da Violência 2013**: homicídios e juventude no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO; Brasília: SEPPIR/ PR, 2013.

SUMÁRIO EXECUTIVO